



ANÁLISE DE CANTORES NOTURNOS SEM QUEIXA VOCAL ACERCA DE CUIDADOS VOCAIS

Larissa Trzeciak¹
Aliane de Fátima Dadona²
Tatiane da Silva Vieira³

Resumo: Este trabalho analisa os cuidados vocais de cantores noturnos sem queixa vocal. Referiu-se um estudo quanti-qualitativo, exploratória de caráter descritivo. Foi realizado com cantores noturnos sem queixa vocal, com idade entre 24 e 44 anos. A coleta de dados deu-se por aplicação de um questionário estruturado acerca dos cuidados vocais dos cantores. Através da pesquisa, foi possível orientar os participantes sobre cuidados vocais e observar que a maioria deles não realizam cuidados diários. Há necessidade de mais trabalhos na área, afim de conscientizar a importância da saúde vocal para eles e instrumentalizá-los para o uso da voz com melhor desempenho.

Palavras-chave: Voz. Fonoaudiologia. Orientação. Cuidados.

Introdução

Toda a população que utiliza a voz como um instrumento de trabalho é vista como um profissional da voz, o que, necessita de cuidados diários para garantir a qualidade vocal e a continuidade profissional.

A Fonoaudiologia tem estudado há alguns anos a voz cantada e os cantores, com objetivo de conhecer melhor seu ambiente de trabalho e seu desempenho vocal. Nessa área, o cantor é classificado como um profissional da voz, juntamente com atores, radialistas, professores, e profissionais de telemarketing (SILVA, et al., 2014).

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para trabalhar com a comunicação humana, seus distúrbios e também, seu aprimoramento. O fonoaudiólogo especialista em Voz pode ter como foco de atuação, a voz falada e sua interação com a linguagem, a audiolgia, a motricidade orofacial entre outras e, a voz cantada, em sua dimensão musical, onde atua-se sobre alterações na voz (disfonias), os ajustes do trato vocal, à acústica da voz.

Deve-se preocupar em orientar os profissionais a usar sua voz de acordo com suas possibilidades reais aperfeiçoando de forma saudável e utilizando de técnicas para a evolução vocal.

Segundo Couteiro (2012), “ao se trabalhar o canto brasileiro deve-se ter como um dos pontos mais relevantes do trabalho a preservação do timbre, único e pessoal, não mudar a cor vocal do cantor, e sim aprimorá-la, ajudando cada aluno a otimizar sua qualidade sonora”.

¹ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, laritrzeciak@gmail.com

² Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, ali_fd2002@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, yasmin.anhol@outlook.com

⁴ Fonoaudióloga, professora da Faculdade Sant'Ana, mestre em Desenvolvimento Comunitário, tatianevieira.fono@yahoo.com.br

O cantor que não tem cuidados específicos pode causar sérios danos para seu aparelho fonador, colocando em risco sua carreira. Geralmente, o cantor canta diversos tipos de música, tendo que apresentar uma grande flexibilidade vocal, se, por exemplo, não aquece, acaba utilizando as estruturas do aparelho fonador de forma inadequada. O aparelho fonador é basicamente formado por músculos e cartilagens que precisam estar aquecidas para seu bom desempenho. A falta de aquecimento vocal pode causar alterações nas pregas vocais, tanto funcionais quanto organofuncionais (COUTEIRO, 2012).

A intervenção fonoaudiológica poderá ser utilizada por diversas pessoas, que fazem emprego da voz como fim profissional e deverá ser aplicada para o aprimoramento vocal e para evitar alterações futuras. Uma boa avaliação dos cantores, realizada pelo profissional fonoaudiólogo determinará o tipo de atendimento a ser realizado, e a queixa do paciente influenciará na seleção das técnicas vocais e no tempo de realização de cada exercício.

Todo cantor, no início de sua formação e durante a carreira, deveria passar por avaliações periódicas (anuais) com profissionais especializados em voz, a fim de prevenir futuras alterações vocais. Os exames mais importantes a serem realizados são o otorrinolaringológico, que engloba exame clínico do nariz, cavidade oral, faringe, ouvidos e laringe; e o fonoaudiológico, que envolve aspectos funcionais (análise vocal subjetiva, extensão musical de voz, análise acústica objetiva, exame da fala, e exame auditivo), além do histórico do cantor (MISHRA, ROSEN e MURRY, 2000; MITROVIC et al., 2002).

Objetivos

Analisar os cuidados vocais de cantores noturnos sem queixa vocal;
Realizar orientações acerca da saúde vocal com cantores.

Metodologia

Referiu-se um estudo quanti-qualitativo, denominado de pesquisa exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com cantores noturnos sem queixa vocal, durante seus shows realizados na chácara Bartucada. A coleta de dados deu-se com cantores na faixa etária de 24 a 44 anos, de ambos os sexos, por meio da aplicação de um questionário estruturado com questões acerca de seus cuidados vocais e da carga horária vocal. Pesquisa pré-aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em 18 de Dezembro de 2017, sob o número 2.446.306.

Resultados e discussão

Conforme a atividade exercida, carga horária excessiva, condições de trabalho adversas, interferência em nível biológico, emocional e ambiental, como ruído, poluição e temperatura, a voz prejudica-se pelo mau uso e/ou abuso do aparelho fonador, podendo apresentar alterações e patologias nestes profissionais da voz, os cantores (SCARPEL e PINHO, 2001).

Participaram da pesquisa, 21 profissionais, sendo: 16 do sexo masculino e 5 do sexo feminino com idades que variam de 24 à 44 anos. Quanto às atividades profissionais, 11 participantes são exclusivamente cantores e 10 exercem, conjuntamente, outras atividades como: administrador, psicólogo, produtor musical, vendedor, professor e comerciante.

Em relação à quantidade de locais em que trabalham semanalmente, 5 cantores relatam trabalhar em mais de 4 locais, 6 cantores em 3 locais, 6 cantores em 2 locais e, 4 cantores em 1 local com carga horária de: 5 cantores mais que oito horas semanais, 5 cantores de seis a oito horas, 8 cantores de quatro a seis horas e, 3 cantores de uma a três horas semanais. Em relação ao tempo de intervalo que realizem habitualmente, 18 cantores relatam não realizarem intervalo algum, 1 cantor afirma realizar em média vinte minutos e, 2 cantores realizam mais de trinta minutos de intervalo.

Em termos de ruído e competição sonora, 4 cantores consideram o ambiente de trabalho silencioso e adequado, 8 cantores consideram levemente ruidoso, 5 cantores acreditam ser desconfortavelmente ruidoso e, 4 cantores pensam ser intensamente ruidoso. Já em termos de poluição do ar, 6 cantores consideram limpo, fresco e arejado, 10 cantores consideram levemente poluído e 5 cantores acreditam ser moderadamente poluído (quente, frio, abafado e/ou ventoso).

Quanto à tensão, estresse e ansiedade, 5 cantores se qualificam como tranquilos, 6 cantores relatam ser um pouco tenso/ansioso, 6 cantores consideram ser moderadamente tenso/ansioso e, 4 cantores afirmam ser muito tenso/ansioso. Sendo que, nos mesmos parâmetros, o ambiente de trabalho é considerado tranquilo pra 13 cantores, um pouco tenso/estressante para 3 cantores, moderadamente tenso/estressante pra 4 cantores e muito tenso/estressante para 1 cantor.

Em termos de uso da voz, dentro e/ou fora do trabalho, 4 se qualificam introvertidos, 9 comunicativos, 4 sendo tagarelas e 4 compulsivos.

Quanto à ingestão de água, 20 cantores dispõem à vontade durante o trabalho e 1 cantor relata não dispor e, em relação a ingestão diária, 6 cantores ingerem muito pouco líquidos, 9 cantores ingerem de 1 a 2 litros, 5 cantores ingerem mais que 2 litros e 1 cantor ingere demais e relata ter a necessidade de urinar frequentemente.

Com relação ao tabaco, 15 cantores afirmam não realizar o uso, sendo que 14 nunca o fizeram e 1 cantor deixou de usar há mais de dez anos e, 6 cantores realizam o uso, sendo: 2 cantores em média três unidades ao dia, 1 cantor em média vinte unidades ao dia, 1 cantor em média oito unidades, 1 cantor em média uma unidade e, 1 cantor utiliza cigarro à vapor. Quanto ao tempo que é tabagista, 1 cantor relata ser há treze anos, 1 há dez anos, 1 há um ano, 1 há 2 anos e 2 há três anos.

Quanto à ingestão de álcool, 8 cantores não ingerem enquanto 13 ingerem, sendo: 5 cantores preferencialmente destilado e, 8 cantores cerveja, variando de três à doze latas por noite.

Dentre os cantores entrevistados, 16 nunca realizaram acompanhamento/tratamento fonoaudiológico e, 5 já o realizaram, sendo: 1 por seis meses, 2 cantores por um mês e, 2 cantores por 4 meses.

Em relação aos problemas vocais, 12 cantores relatam nunca apresentarem qualquer alteração e, 9 afirmam já terem alguma alteração que afastaram-vos do canto, sendo: 1 cantor com nódulo e pólipos, 3 cantores com afonia, 3 cantores apresentaram rouquidão persistente, 1 cantor com laringite crônica, 1 cantor devido ao tipo de parto (perdeu o tom vocal na cesárea).

Considerações finais

É muito frequente deparar-se com cantores que nunca se interessaram em procurar um acompanhamento fonoaudiológico, que apresentam alterações vocais e fazem o uso de maus hábitos. Uma vez que, os cuidados vocais são fundamentais para a resistência e para a saúde vocal além de, contribuírem na conservação, preservando a vitalidade da voz.

Através da pesquisa, foi possível orientar os participantes acerca dos cuidados vocais e observar que a maioria dos cantores não realizam cuidados diários. Há necessidade de mais trabalhos na área, a fim de conscientizar a importância da saúde vocal para esses profissionais da voz e instrumentalizá-los para o uso da voz com melhor desempenho.

Referências

COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes. **O ensino do canto popular brasileiro - abordagem didática: técnica vocal e performance**. 2012. 63 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

MISHRA, S.; ROSEN, C. A.; MURRY, T. Acute management of the performing voice. **Otolaryngol Clin North Am.** v. 33, n. 5, p. 957-965, 2000.

MITROVIC, S. et al. Parameters of phoniatric examination of solo vocalists. **Med Preg.** v. 55, n. 7-8, p. 309-313, 2002.

SCARPEL, R.; PINHO, S. M. R. Aquecimento e desaquecimento vocal. 2001.

SILVA, F. F. et al. Efeitos da reabilitação fonoaudiológica na desvantagem vocal de cantores populares profissionais. **Audiol., Commun. Res.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 194-201, jun. 2014.